

**MANCOZEB EM MISTURA COM FUNGICIDAS NO CONTROLE DA FERRUGEM (*HEMILEIA VASTATRIX*), CERCOSPORIOSE (*CERCOSPORA COFFEICOLA*) E MANCHA DE PHOMA (*PHOMA TARDA*) DO CAFEIEIRO (*COFFEA ARABICA*) VISANDO MANEJO DE RESISTEÊNCIA, UNIFORMIDADE NA FLORADA E MAIORES PRODUTIVIDADES**

PERARO, M. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando em Agronomia DFP/UFLA; POZZA, E. Engenheiro Agrônomo, Professor titular DFP/UFLA; KORIAMA, R. Engenheiro Agrônomo, Marketing UPL Brasil; KAJIHARA, L. Engenheiro Agrônomo, Inovação e Desenvolvimento UPL Brasil, MEGDA, F. Engenheiro Agrônomo, Inovação e Desenvolvimento UPL Brasil; CALIARI, G. Engenheiro Agrônomo, Marketing UPL Brasil; SOUZA, P. Engenheiro Agrônomo, Professor titular DFP/UFLA. COLARES, M. Doutorando em Agronomia DFP/UFLA; AVINO, P. Estudante em agronomia DFP/UFLA; MACHADO, B. Estudante em Agronomia, DFP/UFLA.

Atualmente tem-se recomendado empregar atualmente pulverizações foliares, na pré e pós-florada geralmente entre os meses de setembro a novembro e posteriormente pulverizações para o controle da ferrugem e cercosporiose entre os meses de dezembro a março. O objetivo da primeira estratégia é proteger os frutos na época da florada contra o ataque da mancha de phoma, garantindo uniformidade e consequente maior produtividade, já as pulverizações seguintes além do controle das doenças, visa evitar a seleção direcional de isolados resistentes, aumentando o tempo e a durabilidade das moléculas dos sistêmicos. O estudo foi realizado na safra de 2016/17 e 2017/18 em propriedade particular no município de Lavras-MG, em lavoura cafeeira da cultivar Catuaí 1444.. Foram realizadas 2 pulverizações na pré e pós florada. Além de duas pulverizações para o controle da ferrugem e cercosporiose . O equipamento usado foi um atomizador costal, o volume de calda aplicado foi o equivalente a 400 L ha<sup>-1</sup>. Os tratamentos foram: Testemunha (1); UPL 2000 1,5 Kg.ha<sup>-1</sup>/UPL216 1,5 Kg.ha<sup>-1</sup> (2); UPL 2000 2,0 Kg.ha<sup>-1</sup>/UPL216 2,0 Kg.ha<sup>-1</sup> (3); UPL 2000 2,5 Kg.ha<sup>-1</sup>/UPL216 2,5 Kg.ha<sup>-1</sup> (4); Boscalida 0,18 Kg.ha<sup>-1</sup>/Piraclostrobina+Epoxiconazol 1,5 L.ha<sup>-1</sup> (5) e Trifloxistrobina+Tebuconazol 1,5 L.ha<sup>-1</sup>/Cresoxim-metil+Epoxiconazol 0,8 L.ha<sup>-1</sup> (6). Foram realizadas avaliações da ferrugem, cercosporiose e mancha de phoma do cafeeiro por método não destrutivo. Concomitantemente avaliou-se o enfolhamento. Foi avaliado a produtividade dos tratamentos. Os dados das avaliações foram integralizados Foram realizadas análises de variância (ANAVA) para as variáveis AACPF, AACPC e AACPP e AACPE e produtividade. Os fungicidas controlaram as doenças e proporcionaram maior enfolhamento do cafeeiro. Todos os tratamentos controlaram a ferrugem e a cercosporiose do cafeeiro e obtiveram maior enfolhamento em relação à testemunha. Os fungicidas UPL 2000/UPL 216 nas doses 2,0/2,0 e 2,5/2,5 Kg.ha<sup>-1</sup> e Bosc./Pira.+Epo. nas doses 0,18/1,5 Kg/L.ha<sup>-1</sup> obtiveram maiores produtividades na média entre os anos 2017/18.

**Resultados e Conclusões**

Houve diferença estatística (p<0,05) para Área Abaixo da Curva de Progresso da ferrugem, cercosporiose e enfolhamento. Todos os tratamentos controlaram a ferrugem e a cercosporiose, ficaram mais enfolhados e foram superiores à testemunha (Tabela 1). Houve efeito de doses para o UPL 2000/UPL 216 (p<0,05) na produtividade da safra do ano de 2018 e média (2017/18). A maior produtividade ocorreu na maior dose (UPL 2000/UPL 216 2,5/2,5 Kg.ha<sup>-1</sup>), embora a partir da menor dose (1,5 Kg.ha<sup>-1</sup>) houve aumento de 47,6% (2018) e 10,8% (média 2017/18) respectivamente (Figura 1 A e B).

Todos os fungicidas controlaram a ferrugem e cercosporiose do cafeeiro;

A aplicação dos fungicidas proporcionou maior enfolhamento do cafeeiro;

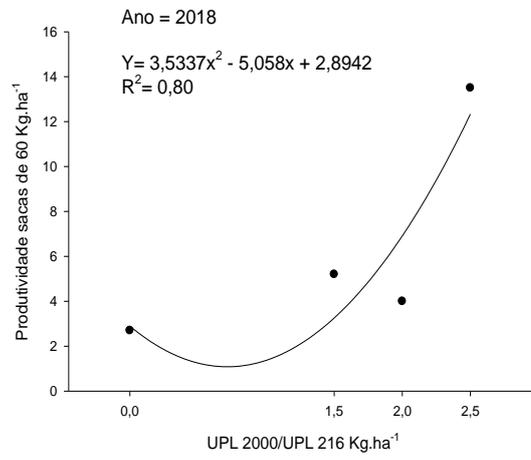
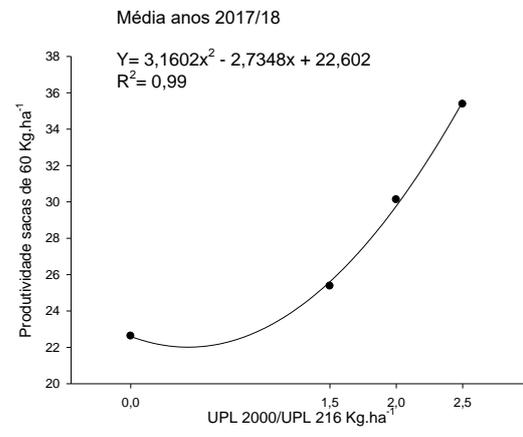
Os fungicidas UPL 2000/UPL 216 nas doses 2,0/2,0 e 2,5/2,5 Kg.ha<sup>-1</sup> e Boscalida/Piraclostrobina+Epoxiconazol na dose 0,18/1,5L.ha<sup>-1</sup> obtiveram maiores produtividades na média dos anos 2017/18;

Não foram observados sintomas de fitotoxicidez;

**Tabela 2.** Área Abaixo da Curva de Progresso da ferrugem, cercosporiose e enfolhamento do cafeeiro, em função dos fungicidas e épocas de avaliação. Lavras-MG, 2017/18.

Tratamentos	g/L i.a*	Conc.	AACPF	E(%)	AACPC	E(%)	AACPE	E(%)
1- Testemunha	---	---	3.316,4 b	---	1.785,1 b	---	6.750,0 b	---
2- UPL2000/UPL 216	1,5/1,5	---	574,2 a	82,7	1.316,4 a	26,3	8.437,5 a	20,0
3- UPL 2000/UPL 216	2,0/2,0	---	511,7 a	84,6	1.214,8 a	31,9	8.418,7 a	19,8
4- UPL 2000/UPL 216	2,5/2,5	---	484,3 a	85,4	1.199,2 a	32,8	8.625,0 a	21,7
5- Bosc./Pira.+Epo.	0,18/1,5	500 133/50	578,1 a	82,6	1.183,5 a	33,7	8.643,7 a	21,9
6- Triflox.+Tebu/ C.M+Epo.	1,5/0,8	100/200 125/125	449,2 a	86,5	1.195,3 a	33	8.662,5 a	22,1

\*Doses do fungicida Kg/L.ha<sup>-1</sup>; \*Conc. Concentração do ingrediente ativo g/L; AACPF- Área Abaixo da Curva de Progresso da Ferrugem; AACPC- Área Abaixo da Curva de Progresso da Cercosporiose; AACPE- Área Abaixo da Curva de Progresso do Enfolhamento; E(%) – Porcentagem de Eficácia de Abbott; Médias seguidas por mesmas letras não diferem entre si por meio do teste Scott-Knott a 5% de probabilidade;

**A****B**

**Figura. 3 A e B.** Produtividade do cafeeiro na safra 2018 e média (2017/18) em função das doses de UPL 2000/UPL 216 Kg.ha<sup>-1</sup>.